

ESPECTRO DE ASSISTIDOS (TARISTICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *espectro de assistidos* é a técnica de enumeração expansível de prováveis perfis de conscins ou consciexes alvos de auxílio, relacionados por estados conscienciais momentâneos, com critérios a serem analisados dinamicamente pelo assistente lúcido, homem ou mulher, a fim de ampliar a eficácia tarística.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *espectro* vem do idioma Latim, *spectrum*, “aparência; visão; fantasma”. Surgiu no Século XVI. O termo *assistido* é particípio passado do verbo *assistir*, derivado também do idioma Latim, *assistere* ou *adsistere*, “estar ou conservar-se de pé junto a; estar presente; comparecer; assistir em juízo; assistir à cabeceira; estar ao pé do leito; estar à porta de alguém”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Nuances de assistidos. 2. Gama de assistidos.

Neologia. As 4 expressões compostas *espectro de assistidos*, *espectro elementar de assistidos*, *espectro intermediário de assistidos* e *espectro avançado de assistidos* são neologismos técnicos da Taristicologia.

Antonimologia: 1. Rotulação de assistidos. 2. Prejulgamento dos assistidos. 3. Estigmatização de assistidos. 4. Formatação dos assistidos. 5. Preconceituação dos assistidos.

Estrangeirismologia: o *feeling* do agente tarístico; o respeito ao *timing* do assistido.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às necessidades, capacidades e limites específicos de cada assistido.

Megapensenologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Diversificar para qualificar. Foquemos no assistido.*

Proverbiologia: – *De boa intenção, o inferno está cheio.*

Ortopensatologia: – “**Tares.** – ‘De que adianta esclarecer, fundamentado na lógica dos fatos óbvios, se a pessoa interlocutora ainda não tem gabarito para colocar em prática a solução que você apresentou?’ Em certos casos, o melhor é calar-se. Jogar a informação a fim de ser aplicada no futuro, quando houver melhor nível de compreensibilidade suficiente, é a alternativa mais viável, em outros casos, para se fazer a **tares em terreno árido**”. “É necessário observar e dosificar os **detalhes** do desenvolvimento da *tarefa do esclarecimento. Quando o pente é muito fino, arranca os cabelos*”. “Se você possui conhecimento de 1.000 e somente pode expor 1, priorize as informações que terão mais **efeitos esclarecedores**, pois a qualificação da *tares* depende do nível intelectual da plateia”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal interassistencial; o holopensene pessoal da autoqualificação; o holopensene pessoal do egocídio cosmoético; o holopensene pessoal da autopesquisa; o holopensene pessoal da conscienciofilia; a identificação dos materpensenes alheios; o desafio constante da lapidação da própria pensenidade em relação à capacidade de dosificar a assistência; o descondicionamento pensênico do assistente ampliando a empatia com amparo extrafísico; o respeito ao isolamento pensênico do autista consciencial; os mecanismos de defesa do ego (MDEs) mascarando a real pensenidade; o desapego ao holopensene dogmático; a defesa egoica da própria pensenidade; as repercussões indesejáveis na pensenidade do assistido.

Fatologia: o espectro de assistidos; a categorização de possíveis perfis de assistidos; a perspicácia ao aqui-agora dos assistidos; o rol ampliado de possibilidades assistenciais; o olhar conscienciométrico; as diferenças interconscienciais; a atenção dividida entre a tarefa do esclarecimento e as consequências decorrentes; a adequabilidade situacional; a assistência acessível;

a priorização da eficácia tarística; a omissão quanto à escala de assistíveis dificultando abordagens mais precisas; a superação da polarização ideativa auxiliando na criação de neoacessos interconscienciais; o respeito interparadigmático; o mapeamento e aplicação de traços ociosos; a evitação das estigmatizações antitarísticas pelo mapeamento de pontos frágeis do assistido; a omissão superavitária; a abordagem personalíssima; a capacidade de reconhecer ter avançado o limite do assistido; a flexibilidade ideativa nas abordagens de temas delicados; as sutilezas das palavras usadas; a dosificação da assistência de acordo com os envolvidos, sem estupro evolutivo ou acumplicamento; a tares na medida do assistido; a ampliação dos tipos de abordagens; a escolha das melhores abordagens de acordo com as características dinâmicas dos compassageiros evolutivos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a ausculta do campo energético do assistido possibilitando identificar o perfil consciencial; as repercussões no campo energético sinalizando possíveis necessidades de ajustes nas abordagens; a ampliação do cabedal paratecnológico interassistencial e paradidático; a evidenciação pela equipex das características do assistido; a psicometria durante as projeções conscientes descortinando a verdadeira realidade consciencial da consciência atendida.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escuta-empatia*; o *sinergismo patológico acriticidade-robotização existencial*; o *sinergismo atenção dividida-leitura energética*; o *sinergismo repertório tarístico-flexibilidade pensênica*; o *sinergismo cosmoética-leitura psicoférica*; o *sinergismo tares-tacon*; o *sinergismo teática-autocriticidade*.

Principiologia: o *princípio da autocrítica cosmoética*; o *princípio da heterocrítica cosmoética*; o *princípio da descrença (PD)*; os *princípios cosmoéticos*; o *princípio de os fatos e parafatos orientarem a assistência*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* priorizando o refinamento do acolhimento, escuta e respeito ao assistido; as cláusulas do CPC criando mecanismos profiláticos para evitar a abordagem estigmatizadora do assistido.

Teoriologia: a *teoria das interpretações grupocármicas*; a *teoria e prática do autodidatismo permanente*.

Tecnologia: a flexibilização das próprias *técnicas assistenciais* adaptadas às necessidades do assistido; a *técnica de saber ouvir*; as *técnicas de desassedialidade*; a *técnica do questionamento das próprias certezas*; a *técnica do estado vibracional profilático*; a escolha da melhor técnica para cada caso; a *técnica da autanálise* a partir da Perfilologia dos assistidos; a *técnica do detalhismo*.

Voluntariologia: as oportunidades de autopesquisa e refinamento da capacidade tarística no *voluntariado docente conscienciológico*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopense-nologia*; o *laboratório conscienciológico da Comunicologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico Tertuliarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Convivologia*; o *Colégio Invisível da Parapedagogiologia*; o *Colégio Invisível da Assistenciologia*; o *Colégio Invisível da Autorreeducaciologia*.

Efeitologia: o *efeito harmonizador da tares aplicada na medida certa*; os *efeitos anti-conflitivos gerados pela calibragem do esclarecimento*; os *efeitos repulsivos à tares em dose não digerível pelo assistido*; os *efeitos desdramatizadores da tares no assistente empenhado em qualificar a assistência*; o *efeito empático da assistência cosmoética*; os *efeitos a longo prazo do exemplarismo*; os *efeitos do binômio admiração-discordância gerados pelo respeito às escolhas dos compassageiros evolutivos*.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas da autoqualificação da escuta*; as *neossinapses advindas da autoqualificação da didática*; as *neossinapses advindas do esforço em entender o microuniverso consciencial do assistido*; as *neossinapses advindas do esforço em compreender o raciocínio do assistido*; as *neossinapses advindas das análises das abordagens equívocas*.

Ciclogia: o *ciclo desenvolvimento de métodos assistenciais–personalização da assistência*; o *ciclo assistente-assistido*; o *ciclo da permanente aprendizagem do agente tarístico*; o *ciclo autoqualificativo auscultar o assistido–assistir na medida necessária*.

Enumerologia: a *tares homeopática*; a *tares questionadora*; a *tares acolhedora*; a *tares empoderadora*; a *tares libertária*; a *tares argumentativa*; a *tares da Cosmoética Destrutiva*.

Binomiologia: o *binômio conteúdo-forma*; o *binômio profilaxia-terapêutica*.

Interaciologia: a *interação assistente-assistido*.

Crescendologia: o *crescendo aprendente-semperaprendente*.

Polinomiologia: o *polinômio assistencial empatia-acolhimento-tentativa-ajuste-acerto*.

Antagonismologia: o *antagonismo egocentrismo / altruísmo*.

Paradoxologia: o *paradoxo de buscar semelhanças entre os assistidos para despadronejar a assistência prestada*; o *paradoxo da omissão superavitária*; o *paradoxo da autassistência através da heterassistência*.

Politicologia: a assistenciocracia.

Legislogia: a *lei do maior esforço* aplicada à interassistencialidade.

Filiologia: a assistenciofilia; a cosmoeticofilia; a evolucionofilia.

Fobiologia: a autocriticofobia; a neofobia; a decidofobia; a recexofobia.

Sindromologia: a *síndrome do salvador da pátria*; a *síndrome do justiceiro*.

Mitologia: o *mito da infalibilidade do assistente*; o *mito da neutralidade no processo interassistencial*.

Holotecologia: a assistencioteca; a discernimentoteca; a erroteca; a criterioteca; a cosmoeticoteca; a coerencioteca; a experimentoteca.

Interdisciplinologia: a Taristicologia; a Comunicologia; a Interassistenciologia; a Cosmoeticologia; a Intencionologia; a Autodiscernimentologia; a Errologia; a Criteriologia; a Priorologia; a Parapercepciologia; a Consciencimetrologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin eletrônica; a conscin lúcida; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; a conscin voluntária; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o conviviólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o te-nepessista; o parapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o voluntário; o antenado interassistencial; o assistente veterano; o interassistente profissional.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a convivióloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a te-nepessista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a voluntária; a antenada interassistencial; a assistente veterana; a interassistente profissional.

Hominologia: o *Homo sapiens interassistentiologus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens caracterologus*; o *Homo sapiens hiperacutor*; o *Homo sapiens momentor*; o *Homo sapiens interpres*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens autolucidus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: espectro *elementar* de assistidos = o rol de consciências assistíveis indiferentes ou refratárias às neoverpons da Conscienciologia; espectro *intermediário* de assistidos = o rol de consciências assistíveis conhecedoras das neoverpons da Conscienciologia, porém temporariamente fragilizadas emocionalmente, carentes de acolhimento; espectro *avançado* de assistidos = o rol de consciências assistíveis aptas ao choque cosmoético da impactoterapia.

Culturologia: a cultura da autanálise; a cultura da atenção dividida.

Inflexibilidade. O agente tarístico jejuno, ainda limitado em flexibilizar as abordagens pessoais, acaba diminuindo a eficácia do esclarecimento pela inabilidade em atender às necessidades do interlocutor.

Despadronização. O espectro de assistidos tem como objetivo ampliar o ponto de partida ou a escolha da abordagem do assistente. A auscultação das condições holossomáticas do assistido possibilitam dosar a intensidade dos assuntos abordados e o balanceamento entre tares e tacon.

Dinamismo. O assistente precisa manter atenção dividida entre a assistência a ser aplicada e à eventual necessidade de mudança de abordagem.

Expansibilidade. O objetivo de buscar semelhanças entre os assistidos não é de engessar ou padronizar a assistência, tendo em vista a possibilidade de ampliação e sutilização da abordagem de acordo com a experiência e criatividade do agente tarístico.

Taxologia. Sob a ótica da *Taristicologia*, eis, por exemplo, em ordem crescente de disponibilidade à minitares ou à tares, 5 categorias de assistidos:

1. **Perfil sectário:** a aversão ao paradigma consciencial; a intolerância e / ou desprezo aos neoparadigmas; o abertismo seletivo; a psicose do elétron; a aversão ao debate cosmoético; a argumentação embasada na pós-verdade; o apego a teorias não fundamentadas; o negacionismo; a polarização ideativa; a soberba intelectual; a crença em teorias da conspiração, descortinando tendências místicas; os apegos aos dogmas pseudocientíficos; a preferência em falar a ouvir; a neofilia seletiva; a resistência a novas formas de entender a realidade.

2. **Perfil conformista:** a ausência de identificação com o paradigma consciencial; a estagnação, apatia e conformismo quanto à própria realidade consciencial multidimensional; o baixo nível de autoquestionamento; a ignorância ignorada; o apego à religiosidade dogmática; a submissão aos costumes e tradições; a manifestação no fluxo medíocre da Socin; a manutenção da robéxis.

3. **Perfil elitista:** o abertismo ao paradigma consciencial; o apego excessivo aos próprios valores; a baixa ou seletiva autocrítica; a resistência ou reatividade à heterocrítica, aos autenfrentamentos superficiais e / ou periféricos; a reatividade imprevisível à impactoterapia.

4. **Perfil fragilizado:** o abertismo consciencial às verpons libertárias e à heterocrítica afável; a repulsa ao heterojulgamento hostil; a condição momentânea de fragilidade emocional dificultando reciclagens intraconscienciais; a carência de energias conscienciais acolhedoras; a necessidade de ser ouvido (intercompreensão); a necessidade de acolhimento e injeção de ânimo para obtenção de resultados mais eficazes em relação à impactoterapia.

5. **Perfil autenfrentador:** a predisposição ao autenfrentamento; o abertismo à heterocrítica; a busca de identificar trafores ociosos; a condição emocional favorável à Impactoterapia (*técnica da Cosmoética Destrutiva*) a fim de otimizar a autopesquisa e o processo evolutivo pessoal.

Trafoforologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 9 trafores capazes de serem dinamizados a partir do desenvolvimento e aplicação técnica do espectro de assistidos:

1. **Acolhimento:** a dosificação adequada entre tares e tacon no processo assistencial.
2. **Atilamento:** o refinamento nas abordagens personalíssimas.
3. **Autocrítica:** o aumento da competência autavaliativa.

4. **Criatividade:** o autestímulo à criação de novas abordagens tarísticas.
5. **Dinamismo:** a atenção constante às repercussões no assistido, ajustando as abordagens.
6. **Heteroconscienciometria:** a ampliação da capacidade de observação conscienciométrica da intraconsciencialidade do assistido.
7. **Intercompreensão:** a prudência na posologia ao adentrar na intraconsciencialidade do assistido, sem omissões deficitárias.
8. **Rapport:** as abordagens empáticas diminuindo barreiras interpessoais.
9. **Respeito:** o acatamento à opção do interlocutor de não querer ser esclarecido.

Paraprofilaxiologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 5 condições patológicas evitáveis, minimizadas ou eliminadas a partir da aplicação do espectro de assistidos pelo agente tarístico:

1. **Automatismo:** a evitação das exposições tarísticas padronizadas.
2. **Egão:** a eliminação da autopromoção egoica.
3. **Ininteligibilidade:** o ajuste linguístico ao vocabulário do assistido.
4. **Intemperança:** o esclarecimento na medida digerível pelo assistido.
5. **Murismo:** o posicionamento cosmoético minimizando os arrefecimentos das verpons conscienciológicas.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o espectro de assistidos, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Assistência falha:** Interassistenciologia; Nosográfico.
02. **Assistência inegoica:** Interassistenciologia; Homeostático.
03. **Assistência realista:** Interassistenciologia; Homeostático.
04. **Assistente inassistível:** Egologia; Nosográfico.
05. **Assistido insatisfazível:** Interassistenciologia; Nosográfico.
06. **Autajuste fino:** Autevoluciologia; Homeostático.
07. **Autofracasso deslocado:** Autoproexologia; Nosográfico.
08. **Hiperacuidade interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
09. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
10. **Interassistenciologia:** Conviviologia; Homeostático.
11. **Límite cosmoético:** Cosmoeticologia; Homeostático.
12. **Límite do assistido:** Paradireitologia; Neutro.
13. **Omissuper:** Holomaturologia; Homeostático.
14. **Opção pela correção:** Opciologia; Homeostático.
15. **Tempo assistencial:** Interassistenciologia; Neutro.

DENTRE A INFINITA GAMA DE ASSISTIDOS, SIMILITUDES SÃO NOTADAS. A INVESTIGAÇÃO DESSAS PECULIARIDADES AMPLIA A CAPACIDADE DE O AGENTE TARÍSTICO PERSONALIZAR A TAREFA DO ESCLARECIMENTO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, na condição de agente tarístico, flexibiliza as abordagens de acordo com as necessidades momentâneas do assistido? Procura ampliar o cabedal paradidático interassistencial a fim de atender com maior eficácia a cada assistido?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1.892, 1.894 e 1.895.

G. L. V.